

## A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A SAÚDE DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

THE USE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES FOR THE HEALTH OF PEOPLE LIVING WITH HIV: INTEGRATIVE REVIEW

EL USO DE PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS PARA LA SALUD DE LAS PERSONAS QUE VIVEN CON VIH: REVISIÓN INTEGRATIVA

Emanuelly Barbosa Ferraz de Sousa<sup>1</sup>

Flávio Junior Rocha da Costa<sup>2</sup>

Polyana Norberta Mendes<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** A aplicação das Práticas Integrativas e Complementares para cuidar da saúde de pessoas portadoras do HIV é justificada por diversos motivos fundamentais. Essas abordagens podem proporcionar vantagens significativas, como aprimoramento da qualidade de vida, alívio de sintomas e fortalecimento do sistema imunológico. **Objetivos:** Analisar as evidências científicas sobre a utilização das práticas integrativas e complementares para a saúde das pessoas que vivem com HIV. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que foi realizada entre Janeiro e Julho de 2024. Foi utilizadas as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDENF (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem), IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud) acessada via BVS, PubMed/MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). **Resultados:** A utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cuidado de pessoas com HIV revela-se promissora para o suporte físico, emocional e psicológico desses indivíduos. Esta revisão aponta que práticas como acupuntura, fitoterapia, meditação e yoga podem reduzir sintomas e melhorar a adesão ao tratamento antirretroviral. Além disso, abordagens como a terapia de florais e a biodança oferecem apoio emocional significativo, especialmente em contextos comunitários. **Considerações finais:** Espera-se que esta pesquisa contribua para a comunidade científica reunindo evidências que embasam a utilização de práticas integrativas e complementares para a saúde de pessoas vivendo com HIV. Ademais, a continuidade das pesquisas é essencial para fortalecer o entendimento das interações entre PICs e tratamento antirretroviral, beneficiando o manejo integral.

1796

**Palavras-chave:** HIV/AIDS. Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Saúde Holística. Qualidade de Vida.

<sup>1</sup> Estudante de Enfermagem Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

<sup>2</sup> Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

<sup>3</sup> Docente do curso de Enfermagem – UNIFSA. Mestre em Enfermagem.

**ABSTRACT: Introduction:** The application of Integrative and Complementary Practices to care for the health of people living with HIV is justified by several fundamental reasons. These approaches can provide significant advantages, such as improving quality of life, alleviating symptoms, and strengthening the immune system. **Objectives:** To analyze the scientific evidence on the use of integrative and complementary practices for the health of people living with HIV. **Methods:** This is an integrative literature review that was carried out between January and July 2024. The databases LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), BDENF (Virtual Library in Health Nursing), IBECIS (Spanish Bibliographic Index in Health Sciences) accessed via BVS, PubMed/MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) were used. **Results:** The use of Integrative and Complementary Practices (PICs) in the care of people with HIV proves to be promising for the physical, emotional, and psychological support of these individuals. This review indicates that practices such as acupuncture, herbal medicine, meditation and yoga can reduce symptoms and improve adherence to antiretroviral treatment. In addition, approaches such as floral therapy and biodance offer significant emotional support, especially in community settings. **Final considerations:** It is expected that this research will contribute to the scientific community by gathering evidence that supports the use of integrative and complementary practices for the health of people living with HIV. Furthermore, continued research is essential to strengthen the understanding of the interactions between PICs and antiretroviral treatment, benefiting comprehensive management.

**Keywords:** HIV/AIDS. Integrative and Complementary Practices (PIC). Holistic Health. Quality of Life.

**RESUMEN: Introducción:** La aplicación de Prácticas Integrativas y Complementarias al cuidado de la salud de las personas con VIH se justifica por varias razones fundamentales. Estos enfoques pueden proporcionar importantes ventajas, como mejorar la calidad de vida, aliviar los síntomas y fortalecer el sistema inmunológico. **Objetivos:** Analizar evidencia científica sobre el uso de prácticas integradoras y complementarias para la salud de las personas que viven con VIH. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura que se realizó entre enero y julio de 2024. Se utilizaron las bases de datos LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), BDENF (Biblioteca Virtual en Enfermería en Salud), IBECIS (Índice Bibliográfico en Español). Ciencias de la Salud) accedido vía BVS, PubMed/MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). **Resultados:** El uso de Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC) en la atención de personas con VIH es prometedor para el apoyo físico, emocional y psicológico de estas personas. Esta revisión señala que prácticas como la acupuntura, la fitoterapia, la meditación y el yoga pueden reducir los síntomas y mejorar la adherencia al tratamiento antirretroviral. Además, enfoques como la terapia floral y la biodanza ofrecen un importante apoyo emocional, especialmente en entornos comunitarios. **Consideraciones finales:** Se espera que esta investigación contribuya a la comunidad científica al recopilar evidencia que respalde el uso de prácticas integradoras y complementarias para la salud de las personas que viven con VIH. Además, la investigación continua es esencial para fortalecer la comprensión de las interacciones entre los PIC y el tratamiento antirretroviral, lo que beneficia la gestión integral.

1797

**Palabras clave:** VIH/SIDA. Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC). Salud Holística. Calidad de Vida.

## I INTRODUÇÃO

As IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas principalmente no contato sexual sem uso de preservativos (Brasil, 2017). Considerado um problema de saúde pública, está entre as doenças mais comuns em todo o mundo. Elas afetam a saúde e a vida das pessoas, causam um impacto importante sobre a saúde reprodutiva e infantil, contribuem para a infertilidade, complicações durante a gravidez e o parto, e facilitam a transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (Lima et al, 2024).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é causada pelo Vírus HIV, que foi reconhecido em meados de 1981 (Santos, 2024). O vírus causador da síndrome é transmitido por via sexual, por meio de contato com sangue contaminado e também pode ser transmitido da mãe para o filho na gestação, parto ou durante a amamentação (Santos, 2024).

Uma pessoa, após ter sido infectada pelo vírus HIV, pode permanecer muitos anos sem desenvolver nenhum sintoma. Nesse caso, dizemos que a pessoa está vivendo com HIV. A AIDS é o estágio mais avançado da infecção pelo HIV e surge quando a pessoa apresenta infecções oportunistas (que se aproveitam da fraqueza do organismo, como tuberculose e pneumonia) devido à baixa imunidade ocasionada pelo vírus (Pecharki, 2021).

1798

O HIV atinge o sistema imunológico do indivíduo, enfraquecendo-o e deixando a pessoa mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças oportunistas. Na década de 1980, quando foi descoberta, a aids era considerada uma doença aguda e que levava o indivíduo à morte rapidamente. Hoje a terapia antirretroviral, que é distribuída gratuitamente no Brasil, possibilita uma melhor qualidade de vida às pessoas infectadas pelo HIV (Santos, 2024).

As pessoas que vivem com HIV associam ao tratamento farmacológico o uso de medidas alternativas e complementares. Estudo realizado no México com 232 pessoas assistidas em um ambulatório especializado identificou a prevalência do uso das práticas alternativas e complementares como fitoterapia, suplementos vitamínicos, homeopatia e acupuntura em 5 a 24,6% da população investigada (Quinto-Murillo et al, 2021).

No Sistema Único de Saúde (SUS) estas práticas são regulamentadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Brasil, 2006). A política baseia-se na perspectiva da prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde,

com ênfase na atenção primária para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde (Brasil,2006).

A PNPIC, instituída por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, contemplou, inicialmente, diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos da homeopatia, da medicina tradicional chinesa/acupuntura, de plantas medicinais e fitoterapia, além de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Nos anos de 2017 e 2018, a política foi ampliada em 24 novas práticas com a publicação das portarias GM nº 849/2017 e GM nº 702/2018. O total de 29 práticas contribuem para a ampliação das abordagens de cuidado e das possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo uma maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde (Brasil, 2006).

O enfermeiro é parte importante no cuidado em saúde frente às PICS, as práticas Integrativa e Complementares (PIC) são realizadas pelo enfermeiro, na Unidade Básica de Saúde. Destaca-se que o enfermeiro tem formação que o possibilita enxergar o usuário como um todo de forma integral e holística. Dessa forma não avalia somente a doença, mas consegue gerar diagnósticos e intervenções que são pautadas na condição do cliente (Polakiewicz, 2021).

As práticas integrativas são opções complementares ao tratamento convencional e possibilitam o cuidado integral (Polakiewicz,2021). No entanto, é necessária a identificação dos efeitos adversos ou benéficos das terapias alternativas e complementares em pessoas que vivem com HIV, a fim de orientar os pacientes e não afetar seu tratamento antirretroviral (Quinto-Murillo et al, 2021).

Nesse contexto, o presente estudo tem por finalidade aprofundar a compreensão acerca dos potenciais impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de indivíduos vivendo com HIV. O propósito é investigar, de maneira objetiva, os efeitos dessas abordagens, como acupuntura, meditação e terapias alternativas, na gestão dos sintomas relacionados ao HIV e no aprimoramento da qualidade de vida desses pacientes. A pesquisa visa também analisar a aceitação e a adesão a essas práticas, tanto por parte dos próprios pacientes quanto dos profissionais de saúde, contribuindo assim para instrumentalizar o cuidado.

A motivação para este trabalho de conclusão de curso surgiu da experiência dos acadêmicos em sala de aula, despertando interesse em explorar o impacto das práticas integrativas e complementares na saúde de indivíduos que convivem com o HIV. Dada a relevância do tema, a pesquisa busca contribuir para a formação acadêmica baseada em

evidências e alinhar-se ao cuidado humanizado, promovendo o bem-estar físico e emocional dessa população. A escassez de estudos sobre o assunto ressalta a necessidade de preencher essa lacuna, aprimorando as estratégias de cuidado e a qualidade de vida dos pacientes. Assim, a relevância social deste estudo reside na construção de políticas de saúde mais inclusivas, promovendo uma sociedade mais solidária e consciente das necessidades de pessoas que vivem com HIV, além de identificar áreas para novos estudos no campo da saúde integrativa.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa, estruturada em seis etapas distintas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) definição das bases de dados e critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Wittemore, 2005).

Para sistematizar a coleta de dados, foi utilizada a ferramenta PICo, na qual P (População), I (interesse), e Co (contexto). Dessa forma, a estrutura ficou da seguinte maneira: P: pessoas que vivem com HIV; I: práticas integrativas; Co: atenção primária. Isso resultou na seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre a utilização das práticas integrativas e complementares para a saúde das pessoas que vivem com HIV? Os termos-chave originaram os descritores e seus sinônimos, conforme ilustrado no Quadro 01.

**Quadro 1** – Estratificação da pergunta de pesquisa: estratégia PICo e descritores controlados. Teresina, Piauí, 2024.

PICo	Termo-chave	DeCS	Mesh
P	Pessoas que vivem com HIV	HIV, HIV, VIH.	HIV (Human Immunodeficiency Virus).
I	Práticas Integrativas e Complementares	Terapias Complementares, Complementary Therapies, Terapias Complementarias.	Complementary Therapies (Therapies, Complementary).

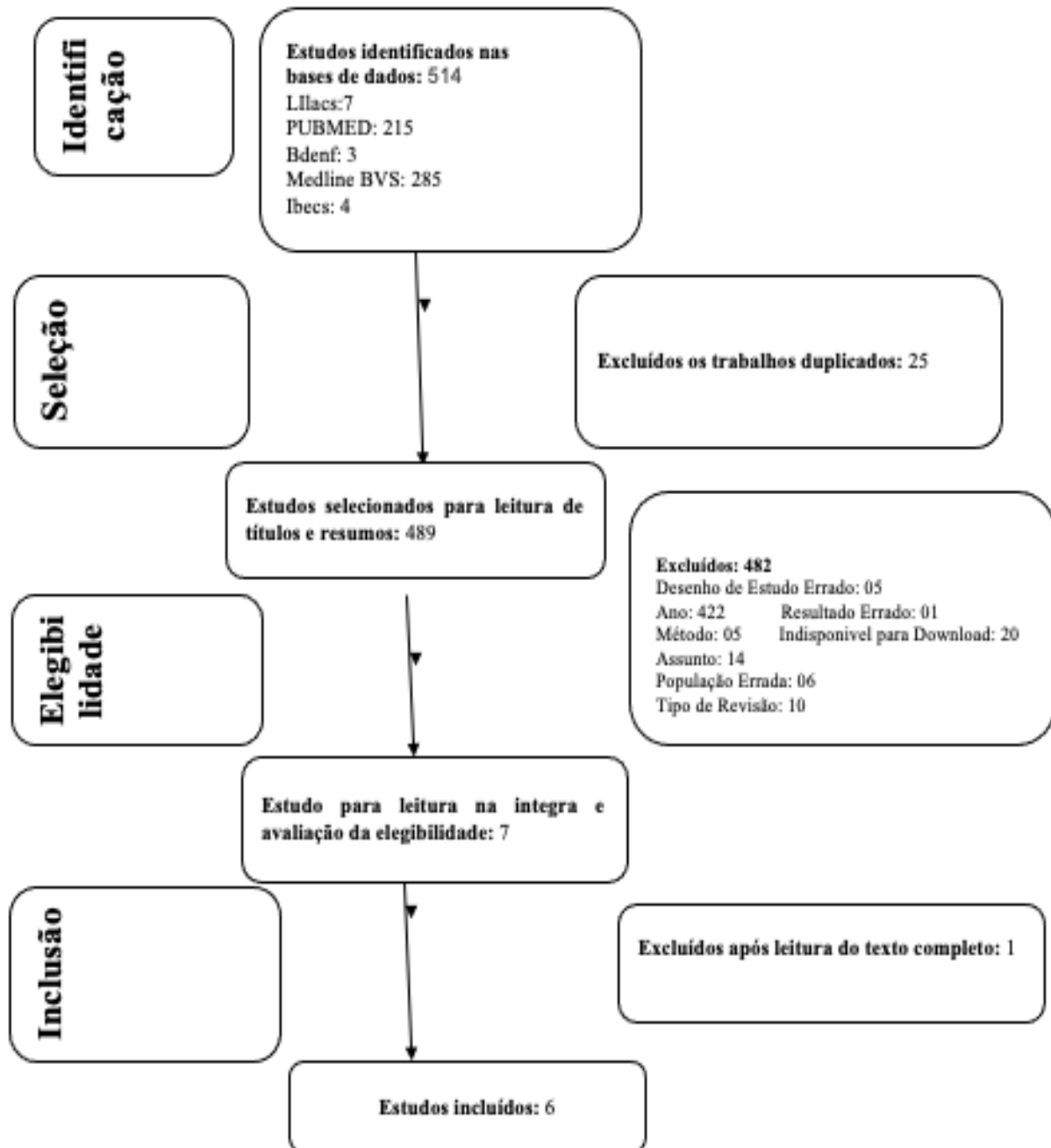
Co	Atenção Primária	Atenção primária à Saúde, Primary Health Care, Atención Primaria de Salud	Primary Health Care (Care, Primary Health)
BVS	Mh:HIV OR HIV OR HIV OR VIH AND Mh:(Terapias Complementares) OR (Terapias Complementares) OR (Complementary Therapies) OR (Terapias Complementarias) AND Mh:(Atenção primária à Saúde) OR (Atenção primária à Saúde) OR (Primary Health Care) OR (Atención Primaria de Salud)		

**Fonte:** SOUSA E.B.F, et al., 2024.

Os descritores foram combinados através dos operadores booleanos AND e OR para formar a expressão de busca utilizada nas bases de dados. As bases de dados foram: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDNF (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem), IBECES (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud) acessada via BVS, PubMed/MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), bem como Scopus, acessadas via portal de periódicos CAPES.

Após a introdução das estratégias nas bases de dados, foram selecionados estudos do tipo artigos originais, dos últimos 10 anos, nas línguas português, inglês e espanhol, com diferentes métodos, que considerem aspectos sobre a utilização das práticas integrativas e complementares para a saúde de pessoas que vivem com HIV. Os critérios de exclusão, por sua vez, serão: literatura cinzenta, editorial, teses, dissertações, revisões de literatura e os estudos duplicados nas bases de dados.

Para a descrição do processo de seleção dos estudos foi utilizado o fluxograma protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme apresentado no estudo de Moher et al. (2009). Descrito na Figura 01.



**Figura 1-** Estratificação e seleção dos estudos por critérios de elegibilidade. Teresina, PI, Brasil, 2024.  
**Fonte:** SOUSA E.B.F, et al., 2024.

### 3 RESULTADOS

A amostra final foi composta por 06 estudos, sendo a maioria publicada nos anos de 2015 (n= 2), seguidos pelos anos de 2014 (n= 1), 2016 (n= 1), 2021 (n= 1) e 2022 (n= 1). A abordagem metodológica foi variada, incluindo estudos qualitativos (n= 1) e quantitativos (n= 5). Entre os

tipos de estudo, foram observados descritivo-exploratório (n= 1), observacionais transversais (n= 2) e analíticos (n= 1). Esses estudos foram conduzidos em diversos países, como China, EUA e Indonésia, com foco na medicina alternativa e complementar (CAM) no manejo do HIV, abordando desde experiências de pacientes até interações medicamentosas e gestão da saúde.

Os resumos e objetivos dos 6 artigos estão em concordância com a proposta de revisão, que visa explorar o uso de CAM no manejo do HIV. A prevalência de estudos quantitativos (5 estudos) e qualitativos (1 estudo) reflete a diversidade de abordagens metodológicas adotadas para investigar o tema. As características dos estudos quanto ao autor e ano, objetivo e principais resultados são descritas no Quadro 02.

**Quadro 2** – Características dos estudos segundo autor, ano, objetivo e principais resultados Teresina, PI, Brasil, 2024. **Fonte:** SOUSA E.B.F, et al., 2024. Dados extraídos da base de dados BVS.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
(Bremner et al., 2015)	Explorar as experiências e percepções de pessoas vivendo com HIV que participam de terapias mente-corporais e energéticas.	Indicam que essas terapias, como meditação e práticas energéticas, proporcionam benefícios emocionais e psicológicos, auxiliando no enfrentamento da doença.
( Tzu-Chieh Hung et al., 2014)	Neste estudo, a estrutura do design de fármacos auxiliado por computador é baseada na teoria de compostos de triagem de ligantes da medicina tradicional chinesa para inibir o VIF.	A medicina tradicional chinesa apresenta compostos promissores (ácido glutâmico, ácido plantagoganidínico e acetato de aurantiamida) que, em simulações de docking molecular, mostraram potencial para bloquear a ação da proteína VIF.
(Kelso-Chichetto NE et al., 2016)	Descrever o uso da medicina complementar e alternativa e avaliar as relações entre o uso da medicina complementar e alternativa e a adesão à terapia antirretroviral e a supressão da carga viral do RNA do vírus da imunodeficiência	O uso da medicina tradicional chinesa foi associado à melhoria da adesão à terapia antirretroviral, indicando que práticas complementares podem colaborar com os regimes de tratamento.



	humana (HIV) entre uma amostra de pessoas vivendo com HIV (PVHA) envolvidas em cuidados no estado da Flórida.	
(Qinto-Murillo et al., 2021)	Estimar a relação entre carga viral e uso de Medicina complementar alternativa em pacientes com HIV/AIDS.	Estimar a relação entre carga viral e uso de Medicina complementar alternativa em pacientes com HIV/AIDS.
(Xu LR et al., 2015)	Estimar a relação entre carga viral e uso de Medicina complementar alternativa em pacientes com HIV/AIDS.	Estimar a relação entre carga viral e uso de Medicina complementar alternativa em pacientes com HIV/AIDS.
(Yuniastuti E et al., 2022)	Avaliar a prevalência e os fatores relacionados ao uso de CAM entre pacientes infectados pelo HIV durante a pandemia de COVID-19 e, em seguida, identificar a interação medicamentosa (DDI) de medicamentos antirretrovirais (ARV) com CAM que eles usaram.	O uso de CAM aumentou durante a pandemia, com práticas como fitoterapia sendo comuns; no entanto, algumas interações medicamentosas entre ARVs e CAM foram identificadas, destacando a necessidade de monitoramento.

**Fonte:** SOUSA E.B.F, et al., 2024. Dados extraídos da base de dados BVS

#### 4 DISCUSSÃO

Na presente discussão, observa-se que o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) por pessoas vivendo com HIV oferece uma diversidade de benefícios, particularmente no enfrentamento emocional, psicológico e até mesmo na adesão ao tratamento antirretroviral. Estudos como o de Bremner et al. (2015) reforçam essa perspectiva, relatando que terapias mente-corpo, como meditação e práticas energéticas, proporcionam suporte emocional, auxiliando na capacidade dos pacientes para lidar com o estresse e a ansiedade relacionados à condição. Esses achados sugerem que tais práticas têm um papel importante no manejo

psicológico, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e favorecendo a resiliência dos pacientes.

Outros estudos, como o de Kelso-Chichetto et al. (2016), exploram o impacto das PIC na adesão ao tratamento antirretroviral, demonstrando que práticas da medicina complementar e alternativa, incluindo a tradicional chinesa, favorecem a consistência e a disciplina no uso dos medicamentos. Esse aspecto é de particular importância, uma vez que a adesão ao tratamento é fundamental para a supressão da carga viral e, conseqüentemente, para a eficácia terapêutica. No entanto, conforme Yuniastuti et al. (2022), o uso ampliado de práticas como fitoterapia durante a pandemia de COVID-19 evidenciou o risco de interações medicamentosas com antirretrovirais, destacando a necessidade de um monitoramento atento para prevenir potenciais efeitos adversos e garantir a segurança do paciente.

Em uma perspectiva mais experimental, o estudo de Tzu-Chieh Hung et al. (2014) revela o potencial de certos compostos da medicina tradicional chinesa para inibir a proteína VIF, com simulações moleculares indicando eficácia no bloqueio dessa proteína associada à progressão do HIV. Esses achados mostram que práticas integrativas podem ter implicações além do cuidado paliativo e emocional, sugerindo futuras pesquisas para investigar sua ação direta no combate ao vírus. Por outro lado, Qinto-Murillo et al. (2021) e Xu LR et al. (2015) observam que há necessidade de mais estudos para avaliar com precisão os efeitos das PIC na carga viral, apontando a complexidade de estabelecer uma relação direta e consistente entre o uso dessas práticas e a supressão viral.

1805

De modo geral, os estudos revisados apresentam evidências relevantes sobre as PIC como apoio no manejo do HIV, mas também reforçam a importância do monitoramento rigoroso e de mais estudos quantitativos para entender as interações medicamentosas e ampliar o conhecimento sobre seus efeitos no contexto viral.

### 3 CONCLUSÃO

A utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como abordagens de cuidado para pessoas que vivem com HIV demonstra potencial para contribuir significativamente no manejo da saúde física, emocional e psicológica desses indivíduos. Esta revisão integrativa revela que práticas como acupuntura, fitoterapia, meditação, musicoterapia e yoga promovem benefícios variados que vão desde a redução de estresse e ansiedade até o

alívio de sintomas físicos. Ao mesmo tempo, o uso de abordagens como a homeopatia, aromaterapia, apiterapia, reflexoterapia e osteopatia mostra-se promissor no suporte complementar, especialmente na melhora da qualidade de vida e no fortalecimento do bem-estar geral.

Os resultados encontrados sugerem que essas práticas, ao serem aplicadas de forma complementar à terapia antirretroviral, podem contribuir para a adesão ao tratamento, beneficiando o enfrentamento do HIV e aliviando efeitos colaterais dos medicamentos convencionais. As PICs, como a terapia de florais, a shantala e a biodança, demonstram impacto positivo no bem-estar emocional e no fortalecimento da rede de apoio, especialmente em contextos comunitários, como na terapia comunitária integrativa. Ademais, práticas como a medicina antroposófica e o termalismo indicam potencial para tratamento de sintomas físicos e psicológicos de forma integrada.

Para a prática clínica, os achados reforçam a importância da integração das PICs como parte de uma abordagem holística para o manejo do HIV, possibilitando que profissionais de saúde ofereçam um cuidado mais humanizado e personalizado. Na área do ensino, a inclusão de PICs na formação acadêmica pode capacitar futuros profissionais a aplicarem essas práticas com segurança e conhecimento técnico, beneficiando a assistência ao paciente. Em pesquisa, os resultados destacam a necessidade de estudos mais específicos sobre cada prática, especialmente quanto à interação com a terapia antirretroviral e os possíveis efeitos sobre a carga viral. A continuidade das investigações sobre PICs poderá, assim, consolidar sua utilização e ampliar suas contribuições no cuidado integral de pessoas vivendo com HIV.

## REFERÊNCIAS

BREMNER, Maria; Blake, Bárbara; Stiles, Cheryl .As experiências de pessoas que vivem com HIV que participam de terapias mentais-corporais e energéticas: um protocolo de revisão sistemática de evidências qualitativas. Banco de dados JBI de revisões sistemáticas e relatórios de correção. n. 13, v. 10, p 41-49, 2015. DOI: 10.11124/jbisrir-2015-2321

HIV/AIDS users of alternative and/or complementary therapies. **Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 29, n. 4, p. 185-190, 2022. ISSN 2448-8062. Disponible en: <[http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/editorial/index.php/revista\\_enfermeria/article/view/1203](http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/editorial/index.php/revista_enfermeria/article/view/1203)>.

**Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>>. Acesso em: 7 maio. 2024.

KELSO-Chichetto NE, Okafor CN, Harman JS, Canidate SS, Cook CL, Cook RL. Complementary and Alternative Medicine Use for HIV Management in the State of Florida: Medical Monitoring Project. *J Altern Complement Med.* v. 22, n. 11, p. 880-886., 2016. doi: 10.1089/acm.2016.0190.

LIMA, PC. et al. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. *Ciencia & saude coletiva*, v. 29, n. 2, 2024.

MURILLO, RQ. et al. Conteo de carga viral en pacientes con VIH/SIDA usuarios de terapias alternativas o complementarias. *Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social*, v. 29, n. 4, p. 185-190, 2021.

PECHARKI, M. **Qual a diferença entre HIV e AIDS? Tire suas dúvidas.** Disponível em: <<https://hilab.com.br/blog/qual-e-a-diferenca-entre-hiv-e-aids/>>. Acesso em: 7 maio. 2024.

Pendurado, Tzu-Chieh , Lee, Wen-Yuan , Chen, Kuen-Bao , Chan, Yueh-Chiu , Chen, Calvin Yu-Chian , Investigação de chumbo potente para a síndrome da imunodeficiência adquirida na medicina tradicional chinesa , *BioMed Research International* , 205890, 11 páginas, 2014. <https://doi.org/10.1155/2014/205890>

POLAKIEWICZ, R. **Atuação dos Enfermeiros nas Práticas Integrativas de Saúde.** Disponível em: <[https://pebmed.com.br/atuacao-dos-enfermeiros-nas-praticas-integrativas-de-saude/?utm\\_source=artigoportal&utm\\_medium=copytext](https://pebmed.com.br/atuacao-dos-enfermeiros-nas-praticas-integrativas-de-saude/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext)>.

1807

**Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde - PNPIC. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde.**

QUINTO-MURILLO, Ricardo et al. Conteo de carga viral en pacientes con VIH/SIDA usuarios de terapias alternativas o complementarias / Viral load count in patients with HIV/AIDS users of alternative and/or complementary therapies. *Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social*, v. 29, n. 4, p. 185-190, 2022. ISSN 2448-8062. Disponible en: <[http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/editorial/index.php/revista\\_enfermeria/article/view/1203](http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/editorial/index.php/revista_enfermeria/article/view/1203)>.

SANTOS, VS. "Aids"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/aids.htm>.

SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo, Brazil)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

XU LR, Guo HJ, Liu ZB, Li Q, Yang JP, He Y. Unified-planning, graded-administration, and centralized-controlling: a management modality for treating acquired immune deficiency syndrome with Chinese medicine in Henan Province of China. *Chin J Integr Med.* v. 21, n. 4, p. 243-8, 2015. doi: 10.1007/s11655-015-2138-x.

YUNIHASTUTI E, Karjadi TH, Nafrialdi N, Mediana I, Sundari S, Wiraguna A, Hapsari AF, Adhari AI, Khumaini ANSP, Putri TK. The Use of Complementary Alternative Medicine in HIV-infected Patients during COVID-19 Pandemic: Its Related Factors and Drug Interactions with Antiretroviral Therapy. **Acta Med Indones.** v. 54, n. 1, p. 97-106. 2022.